

ENSINAR E APRENDER ARTE, MESMO À DISTÂNCIA

Muriell Gonçalves da Silva - Graduada em Licenciatura em Dança e especialista em Metodologia do Ensino de Arte. É professora de Artes – SEDUC e mestranda do Prof Artes UFAM/UEA. Email:muriellgoncalves@gmail.com/muriell.silva@seducam.pro.br

RESUMO: Esse é um relato de experiência resultante do processo de ensino remoto da disciplina de Arte que foi realizado com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, da EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva, Manaus/AM, durante o período de suspensão das aulas presenciais, que ocorreu entre março e setembro de 2020, por conta da pandemia do novo coronavírus. A questão abordada através do relato tem como finalidade a reflexão sobre a práxis e a necessidade de adaptação à modalidade de ensino visto que tal disciplina não foi disponibilizada para essas séries no programa “Aula em Casa”. A metodologia de ensino adotada nesse período se deu por meio do envio de materiais de apoio juntamente com orientações de atividades a serem realizadas pelos alunos por meio de grupo de cada turma em aplicativo de mensagens e por meio do qual também eram feitas as devolutivas dos pais com o resultado das atividades já produzidas pelos alunos.

Palavras-chave: Arte. Ensino público. Produção. Ensino remoto.

ABSTRACT: This is an experience report resulting from the remote teaching process of the Art discipline that was carried out with students from the 1st to the 5th year of Elementary School I, from EETI Prof. Garcitylzo do Lago Silva, Manaus/AM, during the period suspension of in-person classes, which took place between March and September 2020, due to the new coronavirus pandemic. The issue addressed through the report is intended to reflect on the praxis and the need to adapt to the teaching modality, as this subject was not made available for these grades in the “Aula em Casa” program. The teaching methodology adopted during this period was through the sending of support materials together with guidance on activities to be carried out by the students through a group of each class in a message application and through which the parents' feedback was also made. with the result of the activities already produced by the students.

Keywords: Art. Public education. Production. Remote learning.

INTRODUÇÃO

Com pouco mais de um mês do início do ano letivo de 2020, no dia 16 de março, o Governador do Estado do Amazonas, Wilson Lima, efetivou o decreto nº 42.061 que suspendeu, inicialmente pelo prazo de 15 dias, “[...] as aulas no âmbito da rede estadual pública de ensino, na capital do Estado, integrada pela Secretaria Estado de Educação e Desporto[...]” (Amazonas, 2020), como prática inicial de emergência de saúde, decorrente do novo Coronavírus. Devido ao avanço da pandemia, tal suspensão se deu no período entre março e setembro de 2020 e nós professores nos vimos com a difícil

tarefa de buscar recursos pedagógicos diferenciados que pudessem tornar efetivo o processo de ensino e aprendizagem de forma remota.

Nesse contexto, convém ressaltar as palavras de Cani *et al.* (2020, p. 24)

No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola.

Ainda no mês de março, o Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM), implementou o Programa Aula em Casa e passou a disponibilizar conteúdos didáticos pedagógicos produzidos pelo Centro de Mídias à comunidade escolar, por meio de canais da TV digital (Canal Encontro das Águas) e da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube (Canal Aula em Casa Amazonas), possibilitando, assim, a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial.

A partir de então estava estabelecido o regime de aulas não presenciais para as escolas da rede estadual de ensino da capital que, posteriormente, se estendeu às escolas da rede estadual do interior do Amazonas e, em parceria com a SEMED-MANAUS, também foi utilizado pelas escolas da rede municipal de ensino de Manaus, como ensino remoto emergencial.

Para Hodges *et al.* (2020, p.6) o ensino remoto emergencial

[...] é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido as circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar.

Mesmo com a implementação do Programa Aula em Casa, como professora de Arte de turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental I e de turmas do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, me vi com um desafio ainda maior. Dois pontos importantes precisaram ser considerados nesse contexto: o conhecimento prévio sobre a falta de recursos dos alunos da escola, que se localiza em zona periférica da cidade de Manaus, e a falta de oferta dessa disciplina para as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I (ciclo), no programa Aula em Casa.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A primeira ação realizada nesse contexto de ensino remoto emergencial da disciplina de Arte, com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, da EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva, foi adentrar os grupos formados em aplicativo de mensagens (07 grupos), sendo estes compostos, em sua maioria, pelos pais e responsáveis, já que muitos dos alunos nem sequer possuíam celular.

Os grupos foram criados pela equipe gestora da escola, a partir dos registros dos arquivos dos alunos e contatos salvos por alguns professores, uma vez que, anteriormente ao período remoto, essa prática de grupos em aplicativos de mensagens não era obrigatória na escola. Além disso, contou-se com a parceria dos próprios responsáveis dos alunos em colaborar, enviando contatos de vizinhos que também mantinham filhos na escola.

Diante desse cenário, adotei duas metodologias distintas, mas que se complementaram e contribuíram para que o ensino de Arte por via ensino remoto fosse possível: realização de atividades a partir de materiais escritos e produção prática a partir de vídeos. Vale ressaltar que todo o ensino remoto da disciplina de Arte se deu somente de forma assíncrona.

Para a realização das atividades a partir de materiais escritos foi necessária uma prévia produção de materiais de apoio para cada série, com um resumo do conteúdo a ser trabalhado e uma atividade a ser desenvolvida na disciplina de Arte. Os materiais de apoio foram produzidos por mim, em forma de texto com base nos conteúdos disponibilizados em cada série, no Diário Digital, utilizado pelo sistema de ensino da SEDUC-AM e com referência bibliográfica do livro didático de Arte da coleção Ápis, editora moderna, que é adotado na escola, além de pesquisas livres na internet.

Nesse sentido, eram disponibilizados textos em *pdf* (*portable document format*) com a explicação do conteúdo e todas as orientações para que os pais pudessem compreender e auxiliar seus filhos na realização das atividades. Como exemplo, o primeiro material enviado à turma de 1º ano tratava-se de uma revisão do conteúdo “Cores primárias e formas básicas” que já havia sido desenvolvido em sala de aula, de forma presencial. Assim, os pais puderam ler as definições do conteúdo e auxiliar seus filhos na atividade de escrita do nome da cor e da forma, e, ainda, na pintura de formas somente com cores primárias.

Da mesma maneira, como primeira atividade para os alunos do 5º ano, foi elaborado um material escrito sobre os símbolos da Páscoa com a orientação de produção de um cartão sobre a temática. A devolutiva dessas e todas as demais atividades, durante o ensino remoto, ocorreu mediante evidências (fotos ou vídeos) enviadas pelos pais/responsáveis no grupo de cada turma.

Figura 1–Print do envio de atividade

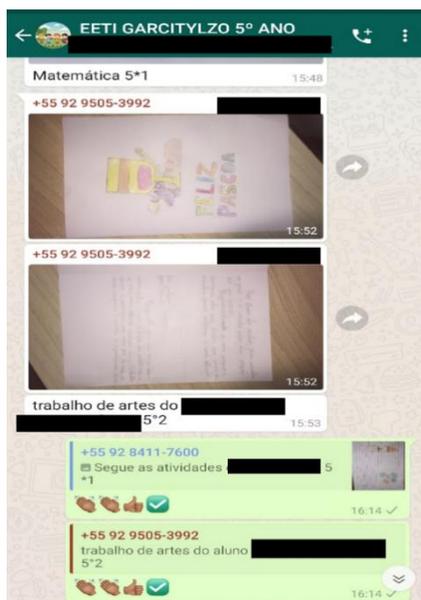
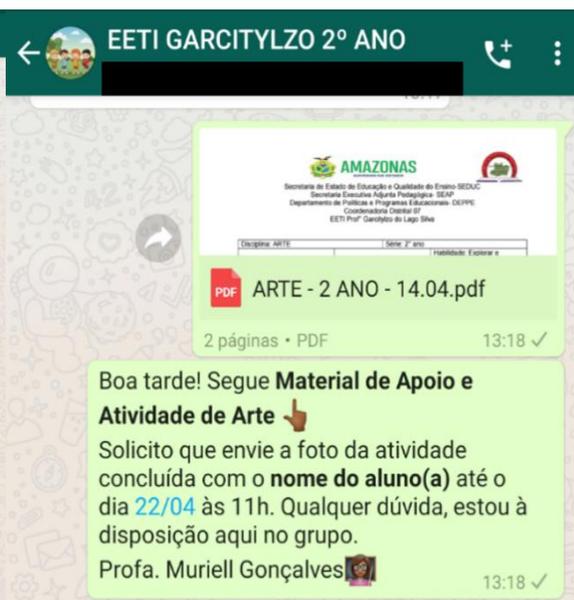


Figura 2–Print da devolutiva das atividades



Ao final do prazo de entrega, uma lista com os nomes dos alunos que enviavam as atividades de Arte corretamente era disponibilizada no grupo de cada turma. Essa listagem foi uma forma encontrada de fazer uma cobrança àqueles que ainda não haviam concluído a atividade em questão, mas também um meio de orientar os pais quanto às atividades que seus filhos já haviam concluído.

A segunda metodologia utilizada para o ensino de Arte de forma remota foi a disponibilização de vídeos sobre um determinado objeto de conhecimento, juntamente com orientações diretas para uma atividade artística. Esses vídeos foram retirados por mim da plataforma *YouTube*, de canais voltados para a prática artística na linguagem educativa e infantil, a exemplo do canal *Dé-Ré-Mundo*, que aborda conteúdos de música de forma lúdica. Com essa metodologia, os alunos não só teriam um conteúdo textual, mas poderiam ver e experimentar algumas práticas artísticas de música, de dança e também das artes visuais, garantindo o desenvolvimento de uma das competências específicas da Arte, segundo a BNCC:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (BNCC, 2018, p. 198).

Figura 3—*print* do envio de atividade



A ideia de pesquisar e usar vídeos prontos e buscá-los na plataforma *YouTube*, ao invés de produzi-los, se deu devido à ausência de recursos tecnológicos próprios que me permitissem produzir conteúdos audiovisuais de qualidade, e, ainda, pela ausência desse recurso para as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, no Programa Aula em Casa.

Assim como nas aulas presenciais de Arte e, de acordo com as normas estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades propostas nas aulas remotas de Arte foram voltadas para que o aluno produzisse algo como um desenho, por exemplo, que demonstrasse o entendimento sobre o assunto. Os resultados foram mensurados não a partir da estética das produções artísticas em si, mas sim pelo cumprimento das regras propostas nas atividades, pelo empenho na realização, e, principalmente, pela percepção de que houve compreensão do conteúdo abordado.

As atividades propostas tiveram como finalidade, especialmente, o acesso às práticas de criação em Arte, como prevê a BNCC.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades

relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais (BNCC, 2018, p. 199).

Foi possível notar que, inicialmente, muitos pais apresentavam dificuldades para compreender as atividades propostas, tinham sempre muitas dúvidas na hora de auxiliar os filhos nas atividades e até mesmo no momento de devolutiva nos grupos. Outra dificuldade encontrada se deu pelo fato dos alunos não terem tido tempo de levar seus materiais de estudo para casa, pois o decreto de suspensão das aulas presenciais foi anunciado após o horário escolar com efeito para o dia seguinte¹; a falta de recursos financeiros dos pais impedia a compra de novos cadernos, lápis e quaisquer outros materiais que pudessem auxiliá-los no processo prático de Arte, como lápis de cor, tinta, massa de modelar, etc. Esse foi um dos motivos que me levou a pensar na prática pedagógica visando, principalmente, o fazer artístico na prática.

Foi necessária muita interação e orientação clara nos grupos das turmas sobre cada atividade, mas, com o decorrer das semanas, tudo começou a fluir de forma mais dinâmica e situações que eram corriqueiras como a falta de identificação do aluno ou perda de prazos foram sendo resolvidas. Alguns pais, inclusive, começaram a optar por enviar a foto do próprio aluno, com sua atividade, o que passou a facilitar na hora de identificá-los.

Nesse processo de ensino remoto da disciplina de arte, algumas atividades tiveram maior destaque, são elas:

Atividade “Dia das Mães” - Os alunos produziram uma lembrança para suas mães e enviaram sua foto junto com ela. Com essas fotos, foi produzido um vídeo em homenagem às mães que foi disponibilizado nos grupos das turmas e nas redes sociais da escola.

Atividade “Xô Coronavírus” – Os alunos gravaram um vídeo cantando a música “Lavar as mãos” (Palavra Cantada) e mostrando a forma correta de lavar as mãos e prevenir o *Coronavírus*. A atividade foi tão aceitada que, muitos alunos, fizeram além do solicitado e se expressaram por meio de palavras e desenhos também. Para conclusão da atividade foi produzido um compilado de todos os vídeos e disponibilizado nos grupos das turmas e também nas redes sociais da escola.

¹Por ser uma escola de tempo integral e, costumeiramente, não haver dever de casa, a grande maioria dos alunos sempre deixou seu material nos armários, inclusive era uma regra não levar o caderno de desenho e os lápis de cor doados pela escola para casa (isso era feito para que não houvesse esquecimento dos itens).

Atividade “Festa Junina” – Nessa atividade foi enviado um desenho com a temática e solicitado que os alunos o pintassem e depois enviassem uma foto caracterizados como “caipira” em alusão ao período junino. A atividade repercutiu de forma positiva e os alunos capricharam na produção.

Atividade “Notas Musicais” - Nessa atividade, os alunos assistiram a um vídeo ensinando as notas musicais e gravaram o próprio vídeo cantando também as notas musicais. O que chamou atenção nessa atividade foi a desenvoltura e fluidez com que os alunos estavam se apresentando nos vídeos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, quero ressaltar que, em nenhum momento, essa foi uma experiência simples ou fácil de fazer. Porém, acredito ter sido muito válida para expandir as práticas pedagógicas e enxergar essas novas possibilidades de ensino, por meio do uso do celular e aplicativos de mensagens, mesmo diante do cenário pandêmico vivido. Demandou tempo de planejamento, pesquisa de materiais que fossem atrativos e dinâmicos, incentivos aos pais que se sentiam sobrecarregados e, claro, tempo de resposta e valorização a todos que enviavam suas atividades, mesmo com muitas dificuldades. A opção de criar vídeos de conclusão ao término das atividades surgiu da ideia de valorizar o esforço e incentivar a continuidade das produções.

Apesar das muitas dificuldades, foi possível notar que a experiência do ensino remoto trouxe proximidade entre a escola e a comunidade escolar, uma interação direta entre professores e pais. Um diálogo menos formal que nas reuniões de pais e mestres, mais próximo e rápido foi estabelecido nesse período. A parceria entre escola e família foi sentida de forma efetiva, para que os alunos pudessem dar continuidade aos estudos, não só na disciplina de Arte. Muitas vezes, como professora, foi necessário ouvir, dar apoio e compreender situações particulares dos pais que se desdobravam entre o estudo dos filhos, o trabalho ou a falta dele e casos em que a família foi atingida pela covid-19, inclusive com perdas de seus entes.

Além disso, essa experiência, mesmo sendo em um momento tão complexo na vida de todos, trouxe-me um olhar diferenciado sobre o fazer artístico na escola pública. Os alunos, estando em casa, tiveram a possibilidade de experimentar práticas de produção de vídeo, caracterização de personagem, produção visual com materiais recicláveis, que nunca foram possíveis de forma presencial, devido a fatores como o grande número de alunos em sala de aula e a falta de recursos na escola.

Para Khan (apud SARAIVA *et al.*), “as crianças têm muito a perder com escolas fechadas, da socialização ao próprio conhecimento, no caso das mais pobres. Mas podem sair com algo a mais disso tudo: autonomia para aprender” (2020, p.10).

Para o futuro, que ainda não se sabe ao certo como será, pretende-se a continuidade e o aprimoramento das metodologias utilizadas e, na oportunidade, a descoberta de novas possibilidades de pôr em prática o processo de ensino e aprendizagem da Arte, mesmo que seja à distância.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV) e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate a COVID-19. Diário oficial eletrônico do Estado do Amazonas: seção 1, Amazonas, ano CXXVII, nº 34.203, p. 28, 16 mar. 2020.

Disponível

em:<https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/jornal/16122/#/e:16122>. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CANI, Josiane Brunetti *et al.* Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**. [S. l.], v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 14 maio 21.

HODGES, Charles *et al.* Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 14 maio 21.

SARAIVA, Karla *et al.* A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 14 maio 21.